

03/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC: Índice de Preços ao Consumidor mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Espanha: Sai o PMI de serviços (Mensal);
- Itália: Sai o PMI de serviços (Mensal);
- Alemanha: PMI de serviços (Mensal);
- Europa: PMI de serviços (Mensal);
- Grã Bretanha: PMI de serviços (Mensal);
- França: Sai a Taxa de desemprego (Q2);
- Canadá: Sai a Balança comercial (exportações e importações) (Mensal);
- Estados Unidos: Decisão da Taxa de juros; *International Trade*: balança comercial dos EUA do mês anterior. *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *ISM Non-Mfg Index*: índice norte-americano que compreende as atividades da agricultura, construção, comunicação, transportes e mineração, entre outras.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Geração brasileira das usinas à biomassa cresce no 1º semestre de 2015

Fonte: CCEE



As usinas movidas à biomassa produziram 15% a mais de energia no 1º semestre de 2015 em relação ao mesmo período do ano passado. O levantamento da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) mostra o incremento na geração da fonte, mesmo em meses que incorporam boa parte da entressafra do setor. O montante médio produzido no 1º semestre do ano (1.860 MW) foi 239 MW médios superior ao registrado no mesmo período de 2014, quando foram gerados 1.621 MW médios. São Paulo segue como principal produtor de energia a partir da fonte no país. As usinas paulistas geraram 841 MW médios no primeiro semestre de 2015. Na segunda posição aparece o Mato Grosso do Sul com 272 MW médios, seguido por Goiás (208 MW médios) e Minas Gerais (182 MW médios). Em termos de crescimento, na comparação entre 2014 e 2015, o Mato Grosso do Sul foi o Estado que mais incrementou sua produção em 89,9 MW médios alcançando 271,6 MW médios (+50%). O Maranhão teve aumento de 32 MW médios e atingiu 60,7 MW médios (+112%), enquanto a Bahia gerou 31,6 MW médios a mais, atingindo 60,8 MW médios (+108%). Os dados consolidados da CCEE apontam ainda que a capacidade instalada das plantas movidas à biomassa também atingiu marca expressiva no 1º semestre de 2015,



chegando a 10.793 MW em junho, o que significa uma representatividade de 7,7% na matriz energética brasileira. A expansão é de 9,4% em relação ao mesmo período do ano passado, quando a capacidade era de 9.868 MW. São Paulo também é o principal destaque com 5.056 MW em capacidade instalada, seguido por Mato Grosso do Sul (1.669 MW), Minas Gerais (1.110 MW) e Goiás (1.015 MW).

Ranking – Os 10 maiores estados produtores de biomassa		
Posição	Estado	MW médios
1º	São Paulo	840,93
2º	Mato Grosso do Sul	271,56
3º	Goiás	207,69
4º	Minas Gerais	181,57
5º	Paraná	85,76
6º	Bahia	60,80
7º	Maranhão	60,66
8º	Alagoas	30,58
9º	Pernambuco	28,79
10º	Mato Grosso	22,14

Fonte: CCEE

✓ Fabricantes eólicos devem cumprir regras de conteúdo local do BNDES até final do ano

Fonte: Agência Canal Energia



Nesse cenário, os investidores poderão contar com uma oferta anual de equipamentos financiáveis pelo banco estimada 3,5 GW. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social informou que sete fabricantes eólicos devem cumprir as regras de nacionalização estabelecidas pelo Finame até dezembro. Nesse cenário, os investidores em geração eólica poderão contar com uma oferta anual de equipamentos financiáveis pelo banco estimada 3,5 GW. As fabricantes WEG e Acciona cumpriram as regras de nacionalização antes do prazo final de dezembro de 2015, restando Alstom, Gamesa, GE e Wobben. Lucena informou que existem dois fabricantes que também já estariam habilitados pelo BNDES e devem ser divulgados em breve. A reportagem apurou que a

dinamarquesa Vestas também decidiu permanecer no Brasil e corre contra o tempo para completar o processo de nacionalização e solicitar o credenciamento no Finame. Somando esses sete fabricantes, a capacidade de produção da indústria eólica nacional será de 3,5 GW ano. Desde 2013, o volume investido pela indústria eólica para atender as regras de nacionalização soma R\$ 1 bilhão. Segundo informações da presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica, Elbia Gannoum, mais dois fabricantes chineses, a Goldwind e a Sany, também pretendem atuar no mercado brasileiro, o que deve aumentar a oferta de equipamentos. A expectativa de Elbia é que o governo contrate mais 3 GW em novos projetos eólicos em 2015 e aposta no próximo leilão de reserva para atingir essa marca. O próximo leilão de reserva será realizado em 13 de novembro e visa contratar energia de reserva para suprimento em 1º de novembro de 2018. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) registrou 1.379 projetos para o certame, distribuídos por 14 estados, que somam uma potência habilitável superior a 39,9 GW, sendo 17,9 GW eólicos e 20,9 GW solares.



✓ Fazenda nos EUA usa esterco para produzir bioeletricidade

Fonte: Energia Nordeste



P&D E INOVAÇÃO

Nos Estados Unidos, uma fazenda resolveu transformar os esterco produzidos pelas vacas em energia elétrica. Os proprietários da *Homestead Dairy* resolveram implantar um sistema de recuperação de biogás transforma o esterco e outros dejetos em bioeletricidade. A novidade tem colhido bons frutos, já que a energia gerada é suficiente para iluminar mil casas. O sistema usado conta com um digestor anaeróbico, que é basicamente uma cobertura gigante que utiliza o calor para acelerar a decomposição e permite capturar tanto o cheiro quanto os gases de efeito estufa. O digestor também transforma o esterco em fertilizante, o que implica em maior produtividade da fazenda.

✓ Renova estuda atuação na América Latina

Fonte: Agência CanalEnergia



ENERGIA ELÉTRICA

Empresa prospectou oportunidades em Chile, México e Uruguai A Renova Energia está prospectando oportunidades para atuar em projetos na América Latina. De acordo com o presidente da empresa, Mathias Becker, a empresa estudou oportunidades em energia renovável em países como Uruguai e Chile. Esse último vai realizar um leilão de energia em março do ano que vem que despertou o interesse da empresa. Mesmo não chegando a cadastrar projetos para o certame, o executivo acredita que esse certame dará 4/5 uma boa perspectiva para a fonte solar. Acreditam que as empresas do setor eólico devem começar a pensar em oportunidades fora do Brasil. Segundo ele, os fabricantes de equipamentos já têm esse tipo de organização, agindo de modo planejado. Ainda, a atuação nesses países pode ir além do curto prazo. Com uma indústria estabelecida, poderia haver uma sinergia para conter possíveis oscilações na demanda do Brasil, o que poderia mantê-la estabilizada. Becker conta que esse tipo de movimento faz com que as empresas conheçam outras realidades diferentes da do Brasil, o que pode permitir a descoberta de outras soluções, como para o financiamento. Há um costume do setor de sempre recorrer ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, quando outras alternativas poderiam ser pensadas. Recentemente, a empresa fez um acordo com a SunEdison que vai lhe permitir mais fôlego financeiro para a execução de projetos.

✓ É aprovado o "reembolso preliminar" para o fundo CCC

Fonte: ANEEL/ABRADEE/Valor Econômico



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tomou ontem uma decisão que pode ajudar a regularizar os repasses de recursos do setor para a Petrobras. A diretoria da agência aprovou o dispositivo de "reembolso preliminar" na Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), fundo que subsidia a operação das térmicas dos sistemas isolados da Região Norte. A iniciativa da autarquia também prevê que sejam realizados pagamentos diretamente do fundo CCC na conta corrente das supridoras de combustíveis, o que beneficia especialmente a BR Distribuidora. As operações financeiras são conduzidas pela Eletrobras, no papel de gestora do fundo. Com as mudanças, as distribuidoras da Eletrobras deixarão de oferecer um risco a mais de atraso nos pagamentos à Petrobras. As subsidiárias do grupo estatal, que atendem áreas não conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), possuem o histórico de atraso nos repasses que deveriam cobrir o gasto com o combustível fornecido. O represamento dos recursos é explicado pela situação de dificuldade financeira que enfrenta as distribuidoras. O diretor André Pepitone, relator do processo submetido à votação, afirmou que os pagamentos da CCC serão realizados à Petrobras em até 45 dias após o fornecimento do combustível. Essa previsão deve ser confirmada se houver recursos disponíveis no fundo. Pepitone ressaltou que há uma tendência de que "o fluxo de pagamentos seria normalizado e não ocorreriam novos inadimplementos". Ele justificou que esse objetivo somente deverá ser cumprido em razão da inclusão dos gastos da CCC nos restos a pagar do orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - conta que concentra as principais despesas do setor



- e da repactuação, ainda em curso, das dívidas entre a Petrobras e as distribuidoras. No mês passado, o governo autorizou a repactuação das dívidas do setor elétrico com a Petrobras, em portaria dos ministérios de Minas e Energia e Fazenda. Ficou definido que o prazo de pagamento dos débitos, vencidos entre dezembro de 2014 e junho de 2015, seria alongado em 36 meses. Ao estabelecer o reembolso preliminar, a Aneel também passou a exigir a comprovação prévia do fornecimento do combustível, o registro dos montantes de energia elétrica produzida e o consumo efetivo de combustíveis. Como regra, os pagamentos mensais também estarão limitados ao valor de 75% da média de reembolso dos últimos três meses. As negociações se arrastam desde o ano passado. Na tentativa de saldar o débito, a equipe econômica anterior chegou a autorizar a Petrobras a vender títulos lastreados em uma dívida de R\$ 9 bilhões que seria assumida pela Eletrobras, tendo o Tesouro Nacional como garantidor. A estratégia foi suspensa com a chegada da nova equipe econômica.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm uma manhã de queda em Nova York e Londres nesta quinta-feira (3). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 46.13, registrando um declínio da ordem de 0.26% em relação ao fechamento de quarta-feira (2). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 50.17 nesta quinta-feira, também registrando um recuo de 0.65%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Novo centro de pesquisa da USP busca inovação em gás natural

Fonte: Universidade de São Paulo



O auditório do Tanque de Provas Numérico (TPN) da Escola Politécnica (Poli) da Universidade São Paulo (USP) foi palco, em 13 de agosto, da apresentação de um novo Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid). Denominado Centro de Pesquisa para a Inovação em Gás Natural (CIG), o projeto tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da BG Brasil, ligada ao BG Group, empresa da área de energia. O novo Cepid está sediado na Escola Politécnica. Com a coordenação do professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Poli Julio Meneghini, e do gerente de Projetos Ambientais da BG Brasil, Alexandre Breda, esse é o 18º Cepid da Fapesp. Durante os cinco primeiros anos, os recursos destinados ao novo Cepid totalizarão R\$ 110 milhões – R\$ 35 milhões da Fapesp, R\$ 35 milhões da BG e R\$ 40 milhões, em valores indiretos, da USP. A equipe será formada por 174 pesquisadores, sendo 42 professores e 132 pós-graduandos. Os docentes são de diferentes unidades da USP e do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), situado na Cidade Universitária. Os trabalhos a serem desenvolvidos pelo CIG terão como foco as novas aplicações do gás natural e os estudos para a redução da intensidade de carbono no gás natural. O plano pretende desenvolver pesquisas científicas em três áreas: engenharia; físico-química; e política energética e economia. O evento no TPN também teve a presença da equipe técnica da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), uma empresa pública criada por lei em 2010, mas fundada por decreto somente em agosto de 2013. Entre seus objetivos estão gerenciar e fiscalizar os contratos de partilha de produção e comercialização de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos, além de representar a União em acordos de produção. A equipe da PPSA esteve na USP com o objetivo de verificar as áreas de conhecimento da universidade que podem contribuir com soluções científicas para os problemas enfrentados.

✓ Não há risco de déficit de energia para 2015

Fonte: Agência Brasil



O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), formado por agências reguladoras e órgãos de governo confirmou, por meio de nota, que o risco de déficit de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN) para 2015 é zero. A conclusão foi apresentada após reunião do colegiado, presidida pelo ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga. Segundo o comitê, em 2015 entraram em operação 3.885 MW do total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos, “dos quais 259 MW desde a última reunião do comitê”. Também foi definido que o Operador Nacional do Sistema (ONS) “deverá continuar efetuando o acompanhamento das condições hidroenergéticas do SIN”, de modo que, em função de sua evolução, proponha ao comitê “a definição da geração térmica necessária para a garantia do atendimento energético do SIN.” Durante a reunião, o CMSE anunciou que, embora as principais bacias hidrográficas onde estão os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham ‘enfrentado situação climática desfavorável’, as condições de suprimento de energia do SIN melhoraram em relação ao mês anterior. De acordo com a nota, além das análises apresentadas, outras avaliações de desempenho do sistema, ‘utilizando-se o valor esperado das afluições e anos semelhantes de afluições obtidas do histórico, não indicam, no momento, insuficiência de suprimento energético neste ano”. O CMSE analisou as expectativas de suprimento de energia, considerando a entrada em funcionamento de novas usinas e o conseqüente desligamento das usinas térmicas com custo unitário acima de R\$ 600 o megawatts (MW), conforme deliberou o comitê em sua reunião de agosto. A próxima reunião do colegiado está prevista para 2 de outubro. Além do Ministério de Minas e Energia (MME) e ONS, o comitê é formado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (CEPEL).

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Taxa de juros se mantém inalterada no Brasil

Fonte: BC

O Banco Central decidiu por unanimidade, manter a taxa Selic inalterada em 14,25% ao ano. A decisão já era esperada, uma vez que a autoridade monetária já havia deixado explícito em seu último encontro que encerraria o ciclo de alta dos juros. O Comunicado emitido após a decisão repetiu que “o Comitê entende que a manutenção desse patamar da taxa básica de juros, por período suficientemente prolongado, é necessária para a convergência da inflação para a meta no final de 2016”.

✓ Preços das *commodities* voltaram a acelerar em agosto

Fonte: BC

O Índice de *commodities* do Banco Central (IC-Br) registrou alta de 2,43% na passagem de julho para agosto, de acordo com os dados divulgados. O resultado sucedeu estabilidade em junho e elevação de 2,77% em julho. A aceleração do indicador refletiu os avanços na margem de 5,00% e 4,58% dos preços dos produtos agropecuários e de metais, respectivamente. Já o índice de energia ficou praticamente estável na mesma base de comparação. Dessa forma, o IC-Br acumula crescimento de 22,70% nos últimos 12 meses. Para o próximo dado, esperamos nova aceleração do indicador, diante da continuidade da depreciação cambial.



✓ Preços de imóveis residenciais permaneceram estáveis em agosto no Brasil

Fonte: FipeZap

Os preços de imóveis residenciais no País ficaram praticamente estáveis em agosto, com ligeira queda de 0,01% em relação ao mês anterior, conforme divulgado pela Fipe, em parceria com a empresa de busca eletrônica Zap, em pesquisa realizada em 20 municípios brasileiros. Assim, o preço médio do m² chegou a R\$ 7.613 no mês passado, acumulando alta de 3,32% nos últimos doze meses. Essa foi a décima leitura consecutiva em que a variação em doze meses do índice FipeZap ficou abaixo da inflação do período. Destaque para a queda nominal dos preços no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Niterói e Goiânia. Essa trajetória de descompressão dos preços de imóveis reflete a moderação do mercado imobiliário na maioria das cidades pesquisadas, diante do elevado estoque de imóveis residenciais, o que deve continuar sustentando esse movimento nos próximos meses.

✓ Inflação em São Paulo atingiu 8,79% em um ano, mas perde força em agosto

Fonte: FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), na cidade de São Paulo, acumula aumento de 7,35%, desde janeiro deste ano e, nos últimos 12 meses, de 8,79%. O mês de agosto fechou com alta de 0,56%, a segunda menor variação do ano e bem abaixo do resultado de julho, quando os preços subiram em média 0,85%. A variação mais baixa do ano até agora é relativa ao mês de junho, mês em que a taxa ficou em 0,47%. Em agosto, a inflação perdeu força em quatro dos sete grupos pesquisados com destaque para o de alimentação que passou de uma alta de 0,77% para uma queda de 0,52%. Em transportes, o índice subiu com menos intensidade, de 0,17% para 0,05%. O mesmo ocorreu em relação ao grupo saúde, de 1,67% para 1,1% e, em educação, de 0,14% para 0,11%. Nas demais classes de despesas foram verificados avanços: a maior elevação ocorreu em habitação, que passou de 1,33% para 1,51%. Neste grupo, houve influência, principalmente, da tarifa de energia elétrica com oscilação no mês de 9,76%. Em despesas pessoais, o índice aumentou de 0,92% para 0,95% e, em vestuário, a variação atingiu alta de 0,26%. No mês anterior, a variação de vestuário foi negativa (-0,18%).

✓ Dólar chega a R\$ 3,81

Fonte: BC

O dólar opera em alta, abrindo os negócios a R\$ 3,80, pela primeira vez desde dezembro de 2002, em meio ao quadro conturbado em relação às perspectivas políticas e econômicas do Brasil. Persistem as preocupações com as contas públicas do Brasil e o risco de o país perder o grau de investimento (selo internacional de bom pagador). Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em outubro, com oferta de até 9,45 mil contratos, equivalentes a venda futura de dólares.

✓ França mantém estabilidade na taxa de desemprego no 2º trimestre

Fonte: AFP

A taxa de desemprego na França manteve-se estável no 2º trimestre em cerca de 10%, indicam dados estatísticos divulgados no momento em que o país continua a lidar com uma economia estagnada. Em relação a igual período do ano passado, a taxa de desemprego na segunda maior economia europeia, depois da economia alemã, aumentou três décimos, segundo a agência EFE. De acordo com os critérios da Organização Internacional de Trabalho (OIT), no segundo semestre havia 2.852.000 desempregados na França. Entre abril e junho, a taxa de desemprego diminuiu 6 décimos entre os jovens de 15 a 24 anos, chegando a 23,4%. Na faixa etária de 25 a 49 anos, houve decréscimo de dois décimos na taxa de desemprego, que atingiu 9,3%. Houve porém aumento de seis décimos para a população com idade superior a 50 anos. Para essa faixa etária, o desemprego agora equivale a 7%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emplacamento de veículos sobe em agosto no Brasil

Fonte: Fenabrave

O emplacamento de veículos, exceto máquinas agrícolas, somou 307.080 unidades em agosto, conforme reportado pela Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O resultado é equivalente a um avanço de 2,6% em relação ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. O movimento, que marca o primeiro aumento após sete quedas consecutivas na margem, refletiu as altas dos emplacamentos de caminhões (4,9%) e automóveis (4,2%). No sentido oposto, os emplacamentos de comerciais leves e ônibus caíram 5,2% e 4,8%, na mesma métrica. Na comparação interanual, o emplacamento total de veículos, exceto máquinas agrícolas, recuou 20,0%, devido à retração nas quatro categorias, com destaque para o declínio de 58,9% de comerciais leves e de 46,1% de caminhões. Apesar do movimento verificado na margem, o enfraquecimento do mercado de trabalho e o menor nível de atividade econômica devem contribuir para a manutenção do fraco desempenho das vendas do setor neste ano.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
02/09/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN ED N1	14,19	R\$ 3,54	↑
GERDAU PN EJ N1	9,68	R\$ 6,00	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	7,33	R\$ 19,02	↑
SANTANDER BR UNT	7,30	R\$ 15,28	↑
JBS ON NM	7,21	R\$ 15,30	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
02/09/2015			
Desempenho da bolsa			
QUALICORP ON NM	-3,78	R\$ 16,25	↓
ECORODOVIAS ON NM	-3,03	R\$ 6,40	↓
LOJAS RENNER ON NM	-2,55	R\$ 93,35	↓
MRV ON NM	-1,63	R\$ 6,02	↓
LOCALIZA ON NM	-1,35	R\$ 21,16	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO**

Câmbio				
Hoje (03/09/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,7307	3,7314
	Euro (Ptax*)	↑	4,1929	4,1948

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

**Taxa de câmbio até o meio dia do dia vigente. Previsão de alta.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção										
	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14	
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10	
Produção industrial Total (%)	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20	
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51	
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53	
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14	
										2015 (*)
PIB (%)										-0,90
PIB Agropecuária										0,60
PIB Indústria										-2,50
PIB Serviços										-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.